

## **O PROFESSOR DE FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA – PA**

Márcia Cristina Palheta Albuquerque (1); Laely Vieira (2); Walmir Benedito Tavares (1);  
Marcos Lázaro de Souza Albuquerque (2)

*1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, 2 Universidade Federal do Pará, email:  
[mlazaro@ufpa.br](mailto:mlazaro@ufpa.br)*

### **INTRODUÇÃO**

Na compreensão da importância que a docência representa no contexto educacional, resolvemos tratar, neste trabalho, sobre o professor que atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Mas quem são os alunos da EJA? Porque acreditamos que essa modalidade não deve ser encarada da mesma maneira como no ensino regular? Podemos responder o primeiro questionamento dizendo que “o aluno da EJA é aquele que foi excluído do processo do ensino regular, pois por algum motivo, seja pedagógico ou sócio econômico, levou à evasão do mesmo” [1].

Na educação básica brasileira, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996) [2], nº 9.394, nos artigos 32 e 35 a duração do ensino fundamental é de nove anos e deve iniciar-se aos seis anos de idade. Enquanto que a duração do ensino médio, etapa final da educação básica, é de, no mínimo, três anos [3].

Para as pessoas que não concluíram o ensino regular, é destinado a EJA, uma modalidade da educação básica, que objetiva não somente suprir as necessidades educativas, mas garantir educação continuada. Através da experiência de trabalho com a EJA de cerca de 10 anos, Krummenauer e coautores puderam perceber que “os índices de evasão de cursos desta modalidade são altíssimos. Entre as causas, destacam-se obstáculos de natureza cognitiva: em virtude de longos períodos longe dos bancos escolares, os alunos acabam por apresentar inúmeras lacunas de conhecimentos e dificuldades de compreensão de muitos conteúdos programáticos, sobretudo em Física no ensino médio” [4].

As pesquisas referentes a este trabalho têm como objetivos descrever o contexto atual da EJA (ensino médio) em Bragança; verificar o perfil do professor de Física dessa modalidade, compreender a realidade desse profissional bem como apresentar sugestões que possibilitem uma maior eficácia no ensino aprendizagem dos alunos.

### **METODOLOGIA**

O município de Bragança está localizado na região nordeste do Pará, a 210 quilômetros da capital do Estado, com área de 2092 km<sup>2</sup>, que possui uma população de 113.227 habitantes (IBGE, ano 2010) [5].

De acordo com as informações coletadas na Unidade Regional de Educação (URE) do município de Bragança, existem dez escolas onde funciona a EJA para o ensino médio (nove delas estão localizadas na cidade e uma na zona rural, onde é ofertada apenas a primeira etapa), com 46 turmas das quais 26 (951 alunos) são da 1ª etapa e 20 (631 alunos) da 2ª etapa. Temos então, matriculados no ano de 2012, o número de 1582 (mil quinhentos e oitenta e dois) alunos nos cursos de ensino médio para a EJA.

Os sujeitos desta pesquisa são: oito (8) professores de Física da rede pública de ensino do município de Bragança, atuantes em turmas da EJA do ensino médio.

Durante a realização da pesquisa de campo, utilizamos como instrumentos de coleta de dados: informações cedidas na URE pela coordenadora da EJA, entrevistas estruturadas por um questionário contendo uma lista de nove (9) perguntas para professores que lecionam Física para a EJA.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Tabela 1 temos a relação dos nomes das escolas, sua localização no município, as etapas que nelas são oferecidas para o ensino médio e o turno em que são ofertadas. Quatro das escolas pesquisadas estão localizadas na zona urbana, enquanto que uma delas está na zona rural.

**Tabela 1 – Escolas do município de Bragança onde a pesquisa foi aplicada**

NOME DA ESCOLA	LOCALIZAÇÃO/ BAIRRO	ETAPAS	TURNO
E.E.E.F. Cel. Aluizio Ferreira	Cidade/ Vila Sinhá	1ª e 2ª	Noite
E.E.E.F.M. Mário Queiroz do Rosário	Cidade/ Padre Luiz	1ª e 2ª	Noite
E.E.E.F.M. Prof.ª Yolanda chaves	Cidade/ Aldeia	1ª e 2ª	Noite e tarde
E.E.E.F.M. Prof. Bolívar Bordallo da Silva	Cidade/ Padre Luiz Freire	1ª e 2ª	Noite
E.E.E.F. Patalino	Meio rural/ Taperaçú Campo	1ª	Noite

Nas Tabelas 2 e 3 correspondem à primeira pergunta do questionário, que se refere a formação dos professores. A Tabela 2 apresenta a formação acadêmica de graduação dos professores. Nela observamos que dos oito professores, 62,5%, são licenciados em Matemática, enquanto que 37,5% são formados em Física.

Notamos então, que a maioria dos professores que atua como professor de Física na EJA não possui formação específica na área.

Na Tabela 3 mostramos a formação de pós-graduação dos professores entrevistados, segunda pergunta do questionário.

**Tabela 2 – Formação acadêmica dos docentes (graduação)**

PROFESSOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA	INSTITUIÇÃO	ANO DE CONCLUSÃO DE CURSO
P1	Licenciatura em Matemática	UFPA-Castanhal	2008
P2	Licenciatura em Matemática	UFPA-Bragança	1999
P3	Licenciatura em Matemática	UFPA-Bragança/	1997
P4	Licenciatura em Matemática; Licenciatura em Ciências	UFPA-Bragança/ UFPA-Bragança	1995/ 2004
P5	Licenciatura em Matemática; Cursando Licenciatura em Física	UFPA-(?) / UFPA-PARFOR-Bragança	(?)
P6	Licenciatura em Física	IFPA-Belém	2005
P7	Licenciatura em Física	UFPA-Belém	2009
P8	Licenciatura em Física	UFPA-Belém	2008

**Tabela 3 – Formação acadêmica dos docentes (pós-graduação)**

PROFESSOR	PÓS-GRADUAÇÃO	INSTITUIÇÃO	ANO DE CONCLUSÃO DE CURSO
		Faculdade	
P1	Especialização em ensino da Matemática	Integrada Ipiranga-Belém	2012
P2	Especialização em Educação Matemática	UFPA-Bragança	2007
P3	Especialização em Matemática da Educação Básica/ Cursando Mestrado em Educação	UFPA-Castanhal/ Universidade Evangélica Del Paraguay	2007/ 2013
P4	Especialização em Ensino de Matemática para a EJA	UFPA-Bragança	2013
P5	Especialização em Educação Matemática e Gestão Escolar	UFPA-(?)	(?)
P6	Especialização em Ciências Física	UFPA-Belém	2007
P7	Especialização em Fundamentos da Física Contemporânea/ Cursando Gestão Escolar	UFPA-Belém/ UFPA-Bragança	2013/ 2013
P8	XXX	XXX	XXX

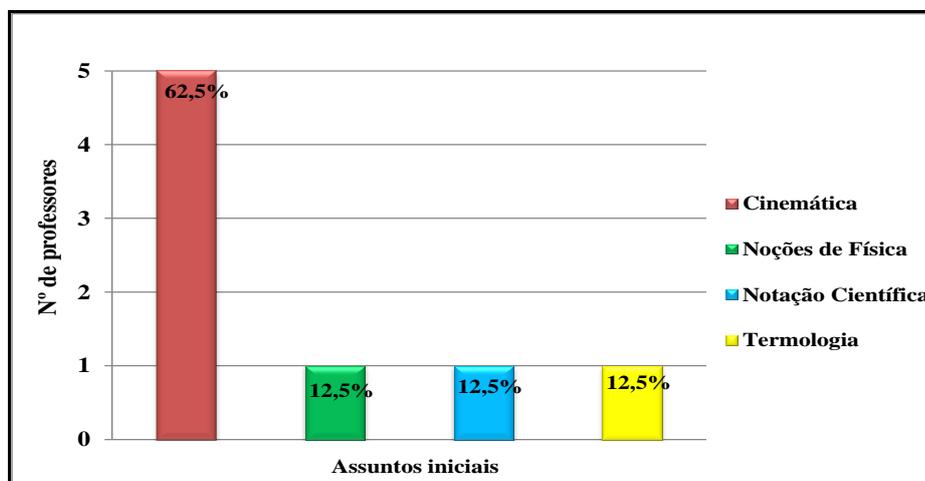
O tempo de atuação dos professores está apresentado na Tabela 4. Do professor P1 ao P5 da Tabela 4 são formados em Matemática e o restante em Física, o tempo de atuação dos professores de Matemática varia de 1 a 15 anos e o tempo de atuação dos professores de Física varia de 03 a 09 anos.

Apesar de não possuírem habilitação em Física, os professores de Matemática possuem tempo maior de atuação na EJA em relação aos professores de Física, isto é, um tempo de prática docente maior na modalidade.

**Tabela 4 – Tempo de atuação dos professores de Física na EJA**

PROFESSOR	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EJA
P1	Um (1) ano
P2	Dez (10) anos
P3	Quinze (15) anos
P4	Nove (9) anos
P5	Cinco (5) anos
P6	Nove (9) anos
P7	Três (3) anos
P8	Três (3) anos

Na terceira pergunta do questionário constatamos qual o assunto que os professores costumam iniciar o estudo da Física na primeira etapa, está mostrado na Figura 1.



**Fig. 1 - Assunto inicial ministrado pelos professores na 1ª etapa**

Do total de oito professores entrevistados, cinco iniciam o período letivo na 1ª etapa com cinemática, os outros três professores iniciam, respectivamente, 2 iniciam com noções de Física, notação científica e 1 com termologia. Na grade curricular de Física o primeiro assunto indicado para ser ministrado é a Cinemática. A escolha do conteúdo, segundo um dos professores, é feita de acordo com a verificação que eles fazem das necessidades da turma, ou seja, do que eles acreditam ter mais significado para ela.

Na questão cinco, perguntamos se os conteúdos desenvolvidos nas aulas tinham relação com o cotidiano dos alunos. Todos os professores responderam que suas aulas fazem relação dos assuntos do dia a dia dos alunos. Duas de nossas perguntas estavam ligadas a avaliação. Na primeira delas (6ª questão) perguntamos quais instrumentos eram usados para avaliar os alunos. Os instrumentos citados pelos professores foram: provas e trabalhos.

Na segunda pergunta referente à avaliação (7ª questão) verificamos que cinco professores utilizam os mesmos instrumentos de avaliação na EJA e nas suas turmas regulares, dois afirmam que não utilizam e um professor diz que utiliza às vezes. Em resposta a oitava pergunta, todos os professores responderam que fundamentam seu trabalho em alguma teoria da aprendizagem, as citadas por eles foram: teoria cognitiva, teoria construtivista.

Perguntamos aos professores se eles concordavam que o ensino da EJA deveria ser reformulado. Todos responderam que sim. Sugeriram algumas mudanças como o aumento da carga horária, que foi mencionado por seis professores, assim com a distribuição de livros didáticos específicos para a EJA (ensino médio).

## CONCLUSÕES

A maior parte dos professores que leciona Física em Bragança é formada em Matemática. Este, ministra duas disciplinas, tanto no ensino regular, quanto na EJA. Constatamos que apesar da sua formação prática no cotidiano escolar, o professor precisa buscar formação específica para trabalhar com esse público. Percebemos também que uma das grandes dificuldades encontradas para um bom desempenho dos conteúdos de Física ministrados em sala de aula é carga horária.

Os professores entrevistados reclamaram que o tempo destinado para essa disciplina é pequena para a grande quantidade de assuntos programados para cada etapa dos cursos de EJA para o ensino médio. As sugestões de mudanças sugeridas pelos professores refletem algumas das dificuldades encontradas por eles, enquanto atuantes na modalidade da EJA em Bragança-PA.

## **REFERÊNCIAS**

- [1] KRUMMENAUER, W. L. O movimento circular uniforme para alunos da EJA que trabalham no processo de produção do couro. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, Programa de Pós-graduação em Ensino de Física. Dissertação de mestrado. 2009.
- [2] BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 5ª edição: Câmara dos Deputados, 2010. 60 p. – (Série Legislação; n. 39)
- [3] \_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Parte III: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília, 2000.
- [4] KRUMMENAUER, W.L.; COSTA, S. S. C.; SILVEIRA, F. L. Uma experiência de Ensino de Física contextualizada para a Educação de Jovens e Adultos. Rev. Ensaio, Belo Horizonte, v.12, n.02, p.69-82, mai-ago, 2010. Disponível em <<http://www.portal.fae.ufmg.br>>. Acesso em: 21 de agosto de 2012.
- [5] IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> (último acesso: 18 de maio de 2013).